

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO E NÚCLEO DE AROUCA

20 de Fevereiro de 2010

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Arouca

Exmo. Senhor General Pereira Bonito

Exmas. Autoridades Cíveis Religiosas e Militares

Exmo. Senhor Presidente do Núcleo de Arouca da Liga dos Combatentes

Exmo. Senhor Presidente da Comissão do Monumento

Caros Combatentes

Minhas Senhoras e meus Senhores

Arouca e o município, com as suas vinte freguesias, são hoje um ponto importante no universo dos combatentes que serviram ou servem Portugal. Aqui, hoje, na sequência da tradição histórica secular das terras de Arouca, escreve-se uma dupla página de cariz cultural e humano que esperamos, perdure na memória e no sentimento dos que em Arouca vivem no presente e dos que aqui chegarão no futuro. A mesma memória coletiva que nos chega até hoje, vindo dos remotíssimos celtas e romanos povoadores destas terras silenciosas, ou a memória das belas perspectivas alcantiladas cujos declives permitiram aos paleolíticos arremessos e acertados zagalotes de guerrilheiros de Arouca e Alvarenga levarem a retroceder. A Serra de Freita e o rio Arda são disso testemunhas. É pois dia de regozijo para a população e Combatentes de Arouca e dia de regozijo para a Liga dos Combatentes como um todo. Por um lado, inauguramos um padrão ao esforço e sacrifício das gentes desta terra que durante um longo período de vinte anos partiram ou viram partir seus netos, filhos, maridos ou pais incorporando e sofrendo as interrogações e sofrimento que qualquer expedição ou guerra acarretam, nomeadamente na Índia ou em África. Durante períodos que pareciam não ter fim e a dezenas de milhares de kms de distância.

É um facto que ultrapassados os momentos difíceis, a generalidade regressou humanamente enriquecida por outros mundos e outras gentes, mais consciente e capaz de enfrentar os graves problemas da vida. Alguns porém, acabaram por sofrer física e mentalmente os horrores da guerra e outros deram a própria vida. Como é nosso lema afirmar, dizemos: - a Liga não esquece. Todos merecem o nosso respeito e reconhecimento e disso damos testemunho em permanência. Por outro lado, por feliz iniciativa dos Combatentes de Arouca, inauguramos mais um núcleo da Liga dos Combatentes, enriquecendo assim a nossa histórica, quase secular e perene instituição. É talvez interessante e importante assinalar que a inauguração do monumento materializa o centésimo trigésimo quarto padrão que as gentes de Portugal decidiram erguer em honra e memória dos Combatentes da guerra em África 1961-1974. Entre 1974 e 2004, ou seja em trinta anos, ergueram-se 52 monumentos. Nos últimos seis anos ergueram-se por vontade popular, municipal e

dos combatentes mais 82 monumentos, o que perfaz a quantia de 134 monumentos, sobre os quais a Liga dos Combatentes assume a missão histórica e compromisso moral de garantir a sua respeitabilidade e dignidade e que aos mesmos não seja dado destino diferente daquele para que foram erguidos.

Arouca é assim o 134.º monumento que se junta a este sentimento coletivo e profundo de respeito e agradecimento para com os que serviram Portugal, de armas na mão, em momento difícil da sua história. Não há vozes que abatem esse esforço e sacrifício do cidadão soldado, no cumprimento de uma missão militar de que só tem que se orgulhar, porque nunca lhe foi pedido para ser responsável político, enquanto estes lhe determinavam que se batesse com armas, na defesa do que então consideravam os interesses vitais de Portugal. De realçar igualmente que os Combatentes de Arouca, organizando-se em torno da Liga dos Combatentes, na promoção da história e dos símbolos nacionais, na defesa dos valores éticos e morais do país, bem como no apoio mútuo e solidário para com os Combatentes e famílias mais carenciados e ainda na promoção da cultura, da cidadania e da defesa. Enfim, na honra aos mortos e na luta pela dignidade dos vivos, Arouca junta-se a oitenta e quatro núcleos, vinte dos quais criados nos últimos cinco anos.

Em 2010 tivemos já a satisfação de ver surgir os núcleos de Mirandela e Campo Maior e estamos hoje, oficialmente, materializando a decisão da Direção Central de 4 de fevereiro, com a criação do núcleo de Arouca da Liga dos Combatentes, constituindo-se no octogésimo quinto núcleo da nossa instituição. Pelo que vos venho transmitindo será fácil constatar que somos uma instituição viva e atuante, com programas estruturantes que abrangem a Liga solidária, a conservação das memórias, a cidadania cultura e defesa, os cuidados de saúde, a inovação e modernização e a passagem de testemunho aos que hoje se batem nos novos conflitos em que Portugal participa. Tal como nós fomos os continuadores dos que se bateram na I Grande Guerra, eles serão no futuro, os que não deixarão no esquecimento o nosso sacrifício e o nosso esforço e se baterão pelos valores que dão estrutura à condição militar em qualquer circunstância. Qualquer cidadão português se pode fazer membro da Liga dos Combatentes bastando para isso que se reveja nos valores e objetivos humanitários que prosseguimos. Contamos convosco no apoio aos combatentes de Arouca e do país.

Meus senhores e minhas senhoras

Permitam-me que agradeça ao senhor presidente da Câmara de Arouca todo o seu apoio para que este acontecimento tivesse lugar. Ao senhor presidente da Associação dos Combatentes Arouquenses e agora presidente do núcleo de Arouca da Liga dos Combatentes e a toda a Direção bem como à comissão para o monumento os parabéns e desejos das maiores felicidades dos objetivos agora alargados. Ao arquiteto e executor da obra os nossos parabéns e agradecimentos. Permitam-me uma referência muito especial ao General Álvaro Pereira Bonito que hoje vê materializado um sonho seu de longa data, que sempre me segredou gostaria de ver um dia materializado. A todas as entidades e população de Arouca

que nos quis acompanhar neste dia festivo para homenagear os que serviram e servem as Forças Armadas Portuguesas, o nosso muito obrigado garantindo que contam connosco e nós contaremos convosco para que este monumento seja sempre um monumento vivo e estimulante dos valores porque nos batemos como portugueses.